

APÓS A CONQUISTA e OCUPAÇÃO DA TERRA

Juízes 1; 2

EBD – Revista Compromisso Ano CXVIII N° 469
Lição 7 – Domingo 18.02.2024



Elaborado por Pedro Leandro Alvarenga

Texto Áureo: Juízes 2.10 – 1. “Foi também congregada a seus pais toda aquela geração; e outra geração após eles se levantou, que não conhecia o SENHOR, nem tampouco as obras que fizera a Israel.”

Introdução

O autor inspirado – a maioria dos estudiosos aponta para o profeta Samuel –, tinha um PLANO bem definido ao escrever o livro dos Juízes (vide Jz 2.3, 20-23). Nesta última passagem, o autor explicita os pontos principais da sua narrativa, conforme seguem:

1. No primeiro capítulo do livro, ele diz até que ponto progredira a guerra contra os cananeus, quais tribos de Israel VENCERAM e quais FRACASSARAM; não conseguindo dominar regiões alocadas (reservadas) e como conseguiu impor gravames (peso nos interesses econômicos) a alguns cananeus (Jz 1.28, 30, 33 e 34).

2. Em seguida, ele afirma a tese de TEOLOGIA HISTÓRICA dada pelo Eterno: a saber, que o povo de Israel ia bem quando obedecia a Deus, mas ia mal quando o desobedecia. A apostasia (abandono da crença) aparece como o principal impedimento ao pleno sucesso de Israel: *"Porquanto deixaram o Senhor, e serviram a Baal e a Astarote"* (Jz 2.13) [deus e deusa cananeus]. O castigo era imposto, portanto, aos desobedientes: *"Por onde quer que saíssem, a mão do Senhor era contra eles para seu mal, como o Senhor lhes havia dito e jurado; e estavam em grande aperto"* (Jz 2.15). Mas, quando se arrependiam, novamente as coisas lhes corriam bem (Jz 2.16-18). Presume-se que o desígnio do autor sagrado não era fornecer uma narrativa definitiva sobre o período dos juízes, e, sim, prover um esboço que ilustrasse a sua tese. Ele não queria apenas ser um cronista, mas desejava explicar por que houve um declínio moral, religioso e político em Israel.

Vale dizer, Deus usou os povos nativos cananeus, os deixando na terra (Jz 2.23) como inimigos

prontos a lembrar Israel da sua Aliança Renovada com Josué (Js 24.25).

Quais funções tinham os Juízes?

Os juízes dos tempos bíblicos eram LÍDERES com PODERES ADMINISTRATIVOS, CIVIS e MILITARES absolutos, não necessariamente reunidos numa só pessoa. Mas o seu ofício não era hereditário. Eles também não eram selecionados a partir de alguma tribo em particular, nem mesmo “eleitos” pelo voto popular. Em vez disso, eles eram escolhidos pelo próprio Deus de alguma maneira sobrenatural e governavam estritamente dentro de um arcabouço teocrático (sob a autoridade de DEUS). O verdadeiro rei de Israel era o Eterno. Os juízes eram meramente seus representantes na terra. Eles não tinham poder para legislar ou alterar as leis existentes. Sua única tarefa era cumpri-las. O ofício não foi contínuo porque houve intervalos nos quais nenhum juiz governou; enquanto noutros intervalos um juiz liderou sobre mais de uma tribo, simultaneamente (Efraim, Zebulom e Naftali em Jz 4.10). Os juízes eram pessoas extraordinárias que Deus levantava em tempos de emergência nacional como instrumentos em suas mãos para libertar Israel da tirania e da opressão. Temos conhecimento do nome de juízes (contam-se 14 no Livro dos Juízes), mas, provavelmente, existiram outros ANÔNIMOS como, por exemplo, o líder que libertou o povo dos maonitas (Jz 10.9-12). Os juízes exerciam autoridade sob orientação divina em relevantes questões gerais (vide MILITARES, por GIDEÃO, de Manassés, em Jz 6 a 8); também tomando decisões JURÍDICAS quando chamados a fazê-lo (vide DÉBORA, de Efraim, em Jz 4.4-5).

A juíza DÉBORA

Débora é a única juíza entre os doze e é também



considerada profetisa. Seu relato se completa com um poema cantado (Jz 5) que é considerado a peça literária mais antiga do Antigo Testamento. Sua linguagem arcaica, o caráter de POEMA DE VITÓRIA MILITAR e certos elementos temáticos o assinalam nesse sentido e o aproximam de Êxodo 15; onde um canto similar é atribuído a Moisés e em parte à sua irmã Miriam.

Nessa história outra mulher – JAEL, a quenita (Jz 4.17-22) – teve um papel central: enganar, dar asilo e assassinar em sua casa Sísera, o chefe inimigo. Dada a tendência a OMITIR O PAPEL DAS MULHERES nas narrações bíblicas, essa menção a Débora e Jael sugere que HOUVE MUITO MAIS LIDERANÇA FEMININA do que ficou registrado nos textos.

SANSÃO: extremo de virtudes e defeitos

Pode-se afirmar, sem receio de errar, que SANSÃO foi o líder a quem FALTOU MEIO TERMO. Moço, belo e forte era dado aos prazeres da carne, inclusa a prostituição (Jz 16.1). A história de Sansão (Jz 13.1 a 16.31) é distinta de todas as demais, pois conta a vida completa do herói, com suas contradições e seus êxitos (Do juiz SANGAR pouco se falou: Jz 3:31). Do ponto de vista hermenêutico, essa narração serve para mostrar Sansão como um juiz exitoso, mas cuja sagacidade e fortaleza não conseguem libertar Israel de seus males. Ao ser colocado como o último juiz se constitui, em certa maneira, na conclusão temática da parte central do livro: nenhum juiz recebeu tanta atenção como ele e, mesmo assim, o seu desempenho não serviu para que Israel abandonasse suas rebeldias e sua falta de zelo para com Deus. A narração do seu vínculo com Dalila (Jz 16.4-21) mostra uma

MULHER DE FORTE CARÁTER que utiliza sua sedução para trair Sansão, mas demonstra que ao menos CERTAS MULHERES GOZAVAM DE INDEPENDÊNCIA naquele tempo para agir dessa maneira. A FORÇA FÍSICA de Sansão tinha por complemento a sua FRAQUEZA MORAL; o que não impediu ser usado pelo Eterno para proteger os israelitas da tribo de Dã dos inimigos filisteus.

Conclusão

PERMITIR que alguns nativos de Canaã nela permaneçam e convivam com os recém-chegados Filhos de Israel, é um ato passivo do Eterno logrando deixar, frente a frente, os costumes dos cananitas e os termos da Aliança Mosaica, renovados com Josué. Dia após dia, ao Povo de Deus era dado o livre arbítrio para “seguir” os novos vizinhos ou obedecer a Deus. O espírito é a porta de entrada por onde Deus se introduz na história; sem dispensar a ação das pessoas. E assim, sucediam tempos de OPRESSÃO e tempos de PAZ na interminada ocupação de Canaã. Nós do Israel Espiritual atual também temos a escolher entre as tentações deste mundo e os mandamentos deixados pelo Pai. Seguem as escolhas!

Bibliografia

- Introduction of the Book of Judges, by Pablo Rubén ADIÑACH, Pontificia Universidad Católica Argentina, Buenos Aires, 2012.
- The Moody Bible Commentary, Judges, Dwight Lyman MOODY, Moody Press, Massachusetts, USA, 1891.
- Bíblia Shedd, editada por Russel Philip SHEDD, tradução ARA – Almeida Revista e Atualizada –, Sociedade Bíblica do Brasil, 1997.